

É com entusiasmo que apresentamos aos leitores o 12º número da revista *Temas & Matizes*, correspondente ao segundo semestre de 2007. Neste número, *Temas & Matizes* está organizada a partir do **Dossiê Literatura e Cultura na América Latina**. Sabemos como é complexo e difícil precisar a ideia/conceito de América Latina. Há uma vasta produção literária lendo ou relendo a história da América Latina: alguns optam pelo olhar da paródia, da desconstrução e da negação de uma visão apologética sobre os feitos de Cristóvão Colombo; outros encontram em tais feitos uma visão salvacionista e utópica.

No contexto das reflexões aqui propostas lembramos dois intelectuais: o crítico uruguaio Angel Rama e o crítico brasileiro Antonio Candido, ambos representativos de um *modus* de compreender as noções de “cultura” e de “literatura” na América Latina. Rama lembra que: “La cultura no es el ornamento divertido de una sociedad sino que es, en el correcto sentido antropológico, la articulación interna de esa sociedad, su expresión válida, el conjunto de sus valores intelectuales y artísticos, sus modos y sus ideales de vida; y los escritores o los plásticos no son los bufones de una sociedad sino sus intérpretes, sus subrepticios pedagogos, los realizadores de las líneas orientadoras de su progreso” (Angel Rama). Assim, o fazer literário só pode ser compreendido na sua inserção na sociedade da qual é signo. “No basta que haya obras literarias buenas e exitosas para que exista una literatura. Para alcanzar tal denominación, las distintas obras literarias y los movimientos estéticos deben responder a una estructura interior armónica, con continuidad creadora, con afán de futuro, con vida real que responda a una necesidad de la sociedad em que funcionan”. (Angel Rama).

Antonio Candido reflete sobre a literatura como um sistema de obras articuladas por denominadores comuns que fazem dela aspecto orgânico da civilização. Nessa perspectiva, a literatura é vista como um objeto de cultura, algo, portanto, que não surge pronto e acabado; antes se configura ao longo de um processo cumulativo de articulação com a sociedade. Nesse sentido, Antonio Candido e Angel Rama sinalizam o perfil da produção literária e cultural na América Latina e inauguram um diálogo que se tornou cada vez mais profícuo entre críticos, ensaístas, escritores e estudiosos, no campo das Letras e áreas afins.

A indagação sobre a literatura do continente dentro de um sistema literário que atualmente já extrapola o contexto da latinidade é de extrema relevância para uma proposta teórico-metodológica adequada, talvez respondida a partir da Literatura Comparada, para o estudo da literatura e da cultura nas Américas.

Este volume reúne uma coletânea de textos que expressam reflexões de integrantes do Grupo de Pesquisa “Confluências da ficção, história e memória na literatura” da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste e suas interlocuções com estudiosos de outras Instituições de ensino superior do Brasil, bem como de outros países da América Latina.

Esses professores e pesquisadores participam do debate, atualmente em curso na universidade brasileira e internacional, entre a cultura, a história e o exercício crítico no campo dos estudos literários nas Américas.

Já próximos entre si devido às afinidades de suas linhas de investigação e de produção acadêmica, esses pesquisadores são agora colocados em diálogo através da reunião de textos significativos de suas pesquisas em andamento. Em seu conjunto, os textos aqui reunidos ajudam a lançar luzes sobre uma trajetória da produção contemporânea cultural e literária na América Latina, propondo reflexões sobre as relações da literatura e da cultura no âmbito latino-americano, no intuito de oportunizar intercâmbios nesta área e aproximar os diversos pesquisadores interessados na discussão dessa temática.

Além dos textos que compõem o Dossiê, outros três artigos completam este número de *Temas & Matizes*. Carmem Salata escreve sobre a “escolarização do deficiente físico”, abordando dificuldades que interferem nesse tipo de educação, a partir de estudo de caso envolvendo o Centro de Educação para Deficientes Físicos em Campo Grande-MS. Analisando as trajetórias de vida de alunos entrevistados, a autora consegue evidenciar um rico mosaico sobre situações concretas, vivenciadas no difícil processo de escolarizar sujeitos cujos direitos civis são restringidos pelas limitações físicas.

Na seqüência, César Queirós discute as “relações entre Estado e trabalhadores na Primeira República”, tomando como campo de pesquisa o Rio Grande do Sul. Salientando as greves ocorridas no ano de 1917, o autor problematiza determinadas ações do governo estadual que demonstravam compromisso com os trabalhadores, às quais são interpretadas pela noção de “paternalismo”. No último artigo, Rute Baquero, Karine Santos e Lúcio Hammes apresentam uma análise sobre dois projetos que visam promover a inserção e participação de jovens na sociedade brasileira.

Por fim, cumpre destacar que a partir desta edição, além de artigos e resenhas, a revista abrirá espaço para três novas seções: a) Notas de Pesquisa, composta por relatos preliminares de pesquisas em andamento; b) Traduções; c) Documentos, esta última, formada por documentos históricos de reconhecida relevância para a área de Humanidades, relacionados ao tema do Dossiê.

Boa leitura a todos.

Lourdes Kamisnki Alves
(Organizadora)